

agora se acrescentam novas atividades e maiores responsabilidades. Alguns problemas de hoje são ainda os mesmos da origem. Quem acha que frei Camillo exagerava, lá pelos meados do século passado, quando reclamava dos baixos salários da Biblioteca, dizendo que um porteiro de secretaria e até mesmo um ajudante de pedreiro eram tão ou mais bem remunerados do que um intelectual da Casa, compare, hoje, mais de um século depois, o salário de um motorista de caminhão da limpeza pública e a remuneração de um pesquisador da Biblioteca, nestas últimas décadas. Há ainda outros problemas institucionais, dos que vimos anotando ao longo destas páginas, que até hoje não foram resolvidos: deficiência de orçamento, sempre insuficiente para a manutenção periódica do prédio, para a restauração, conservação de livros e manuscritos novos e antigos, para ter sempre em dia as publicações seriadas e as avulsas; para que se possa dispor de uma quantidade viável de funcionários e cobrir a sua eterna defasagem salarial. Todo prédio envelhece com o tempo e precisa de reformas periódicas; todo papel se deteriora com o uso e com a idade; todo espaço diminui com o aumento constante do número de peças que recebe. Sempre se encontrou uma solução, e nunca, nesses 180 e tantos anos de existência, a Biblioteca desabou ou teve suas portas fechadas ou foi obrigada a jogar fora o seu acervo. O que se reclama, o que assusta, o que tem levado diretores e usuários à ira e ao pavor, é que as soluções só aparecem quando a situação roça a calamidade. Duas reclamações temos visto se repetirem, incessantemente, nos Relatórios de Diretoria, há quase dois séculos: "os recursos orçamentários são insuficientes"; "relativamente ao pessoal, temos uma carência geral, quantitativamente e qualitativamente". Parece um refrão infindo, que vem ecoando sem interrupção, batendo sempre contra um muro insensível que a ex-diretora-geral Jannice Monte-Mór resume, com precisão, como sendo "a falta de compreensão, no País, dos objetivos de uma Biblioteca Nacional".

Alguns problemas foram contudo resolvidos, outros estão por resolver no curto prazo, outros não passam de uma grande e teimosa esperança. Entre os primeiros, já não podemos reclamar, como Ramiz Galvão, lá pelos idos de 1880, que os funcio-